

ATA DA 111ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Silva - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck .

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente.

Passaremos às Breves Comunicações.

Tendo em vista que a Assembleia realiza neste momento, paralelamente à sessão ordinária, uma audiência pública com as comissões de Segurança Pública e de Constituição e Justiça, sendo que muitos parlamentares compõem as mesmas, vamos de uma forma mais objetiva fazer os encaminhamentos desta sessão.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela Ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Gostaria também de avisar, justificando que me ausentarei, bem

como outros deputados, que estaremos realizando nesta Casa hoje a reunião da União dos Parlamentares do Mercosul. Estamos recebendo aqui parlamentares do Chile, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

E este deputado, como presidente do bloco brasileiro, estará acompanhando durante todo o dia essas reuniões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro, quero dar as boas-vindas aos parlamentares dos países do Mercosul.

Com a palavra o deputado Sandro Silva, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente e srs. deputados, gostaria de falar sobre a visita da presidente Dilma Rousseff, ontem, a São Francisco do Sul, entregando vários equipamentos às prefeituras da região norte, do planalto norte, do vale do Itajaí, como retroescavadeiras, caminhões e etc.

Mas algo ficou em suspenso porque as comunidades da região de Jaraguá do Sul estavam esperando que a presidenta falasse da duplicação da BR-280, que em nenhum momento no palanque ela o fez. Então, hoje, todos os meios de comunicação da região de Joinville estão noticiando a falta no discurso da presidenta uma abordagem sobre a BR-280.

Aquela obra espera a liberação ambiental, como também a elaboração do edital para que seja feita a licitação o quanto antes. E, novamente, vem mais uma temporada de verão, pois a vida normal de todas as cidades que são cortadas pela BR-280.

Esperamos que a ministra Ideli Salvatti se empenhe em buscar uma solução rápida para desafogar o trânsito, pois no verão a população fica de quatro a seis horas na fila para retornar para casa. Assim, essa obra é importante para todos que aguardam essa resposta da duplicação.

Gostaria de fazer, neste momento, uma leitura.

(Passa a ler)

"No dia 12 dezembro, as professoras Jaqueline de Oliveira Mascarenhas e Vlaviane Pereira Koch, do Centro de Educação Infantil (CEI) Ponte Serrada,

do bairro Comasa, têm um compromisso em Brasília. Às 10 horas, elas estarão no palco do Teatro Brasil para receber o Prêmio Professores do Brasil - 7ª Edição -, na categoria educação infantil. O prêmio Professores do Brasil é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica, com o objetivo de reconhecer o mérito de professores das redes públicas e a contribuição deles para a melhoria da qualidade da educação básica. As professoras de Joinville vão receber um prêmio de R\$ 6 mil pelo projeto 'Manguezal - Um espaço de vida, encanto e beleza', além de troféu, certificado e uma placa comemorativa para o CEI. Elas também concorrerão a um prêmio extra de R\$ 5 mil que será distribuído ao vencedor de cada categoria. Nesta edição, o MEC recebeu 3.221 relatos de experiências de educadores de todo o Brasil. Os 40 mais bem avaliados foram premiados. O projeto das professoras de Joinville teve no mangue o principal objeto de estudo. A proposta foi fazer com que as crianças da turma (23 alunos de 5 e 6 anos) tivessem contato com o ecossistema para entenderem sua importância e a necessidade de preservação. As atividades pedagógicas deixaram as salas de aula e se estenderam a passeios pela praia do Vigorrelli, pela Baía da Babitonga e por áreas próximas ao CEI, região vizinha ao manguezal.

'Nós queríamos que as crianças tivessem a oportunidade de presenciar, vivenciar e perceber o quanto o manguezal é precioso', explica Jaqueline Mascarenhas. 'A nossa proposta era de ultrapassar os muros da escola, de plantar uma sementinha que vai germinar e dar frutos no futuro', acrescenta a professora Vlaviane Pereira Koch. O projeto das professoras ganhou apoio da direção da escola, de parceiros da Prefeitura e, principalmente, dos pais. "Os pais se sentiram valorizados. Eles se integraram totalmente ao projeto', conta Jaqueline ao lembrar a oficina de pesca com puçá na Vigorelli e da palestra de um pai para a turma. Nos próximos dias, as crianças, pais e professores

vão plantar mudas de árvores frutíferas numa ação de revitalização de área de margem de mangue.”

Portanto, as nossas felicitações às referidas professoras do CEI Ponte Serrada, que receberão esse prêmio.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não há deputados que queiram fazer uso da palavra tendo em vista a audiência pública. Sendo assim, os próximos minutos pertencem ao Partido Progressista.

Com a palavra o deputado Altair Silva, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Bom-dia, sr. presidente, gostaria de saudar os telespectadores da TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Quero fazer alguns agradecimentos. Primeiramente, a Deus, pela oportunidade da vida, dos amigos, da família e de poder estar aqui no Parlamento Catarinense por 60 dias.

Hoje é a última sessão que participo dos 60 dias que o Partido Progressista deu essa oportunidade, sr. presidente, de aqui representar, juntamente com o companheiro deputado Silvio Dreveck, que é nosso líder do partido, a quem agradeço profundamente.

Quero fazer também um registro ao nosso presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli, que deu uma atenção muito especial para que nós aqui pudéssemos desenvolver o melhor trabalho possível. E também agradeço a todos os colaboradores pela eficiência, pelo carinho, pela atenção com que fui atendido em todos os pleitos, de uma forma carinhosa, afetuosa e dedicada.

Quero aqui deixar esse registro a todos os colaboradores que pertencem a este Poder, que tem dado uma atenção muito especial.

Fica, aqui, o registro de minha gratidão e as minhas boas lembranças que levarei desta Casa, sr. presidente.

Quero registrar também os agradecimentos aos nossos deputados da cidade de Chapecó, que têm assento definitivo neste Parlamento, Gelson Merisio, Narcizo Parisotto e a deputada Luciane Carminatti.

Durante 60 dias a cidade de Chapecó pôde ter a sua base ampliada com quatro deputados estaduais nesta Casa, e isso para mim é uma alegria muito grande. Deixo um abraço aos colegas deputados de Chapecó e aos 40 deputados estaduais que têm assento nesta Casa Parlamentar, que me trataram sempre de forma tão atenciosa, especialmente ao caro líder, deputado Silvio Dreveck.

Quero dizer que esses 60 dias passaram muito rápido. Quero agradecer a cidade que me adotou há mais de 30 anos, Chapecó; também à cidade que me deu a oportunidade de ser acolhido na vida, que é a cidade de Major Gercino, onde estarei no dia de amanhã, e à cidade de São João Batista, onde fui criado.

Eu agradeço profundamente esses momentos, porque apenas 40 cidadãos, dentre os mais de seis milhões de habitantes que Santa Catarina possui, tiveram a oportunidade de estar representando o povo catarinense, os técnicos agrícolas, categoria que pertença. Através dessa oportunidade pude representar os agricultores e a produção, também o agronegócio, de forma que me sinto muito realizado. Mesmo sendo por um período muito curto, tive a oportunidade de realizar uma sessão Solene em homenagem ao Dia do Técnico Agrícola, exatamente no dia 5 de novembro, Dia Nacional e Estadual do Técnico Agrícola; e outra no dia 26 de novembro, em Chapecó, em homenagem a Associação Chapecoense de Futebol, que conquistou importante acesso à série A, elevando a autoestima de todo o povo do grande oeste, podendo no ano de 2014 receber o título de um dos 20 melhores clubes do país, sendo que a Chapecoense poderá estar nessa classificação.

Quero fazer um agradecimento especial a Rádio Alesc Digital e à imprensa do grande oeste, especialmente a cidade Chapecó, que deu ampla cobertura durante o período que aqui estive. Agradeço a minha família por compreender a minha ausência e dar apoio para essa caminhada política, que traz muitas oportunidades para cumprirmos a principal missão de nossas vidas, que é servir com gratidão a humanidade.

Tive a oportunidade de pertencer à Câmara Júnior e gravei uma frase muito importante: servir a humanidade é a melhor obra de uma vida. E o Parlamento Catarinense nos dá essa oportunidade para que possamos fazer isso com muito afinco.

Sr. presidente, quero agradecer todos os momentos, todas as indicações que foram aprovadas por unanimidade nesta Casa, e dizer que hoje na Ordem do Dia entrará outra indicação para que possamos, através de uma ação do governo, isentar as entidades filantrópicas e beneficentes da contribuição do ICMS que incide sobre a luz, a água e telefone, já que essas entidades estão prestando um serviço para o estado e recolhem tributos para o próprio estado, e nem sempre o apoio do estado ocorre na mesma proporção dos tributos. Espero que essa indicação seja aprovada e que o governo se sensibilize enviando um projeto de lei para esta Casa sobre esse tema.

Sr. presidente, agradeço a Deus, a todos os colegas deputados, especialmente ao Partido Progressista e todas as lideranças pela oportunidade em estar aqui representando os 22 mil votos que recebi nas últimas eleições.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Deputado Altair Silva, em nome desta Casa quero dizer que v.exa. tem contribuído enormemente com este Parlamento e com toda a sociedade catarinense. Esperamos, convictos, que na próxima legislatura o tenhamos definitivamente em nosso meio pela grande importância que v.exa. representa para todos. Obrigado pela presença de v.exa.

Gostaria, antes de dar continuidade a esta sessão, de registrar a presença da Escola Estadual de Ensino Fundamental Paquetá, de Brusque, que está aqui com 39 alunos do 5º ano, acompanhados pela Janete Kipper.

Boas-vindas a todos e a todas e tenham uma boa estada neste Parlamento!

O Sr. Deputado Altair Silva - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Altair Silva.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Sr. presidente, apenas por uma questão de gratidão, quando usei a palavra acabei esquecendo de agradecer a uma pessoa muito especial, que me deu a oportunidade de estar aqui. Nominei o partido por inteiro, não consegui citar os nomes, mas gostaria de citar os deputados José Milton Scheffer, Reno Caramori, Silvio Dreveck, Joares Ponticelli, especialmente o deputado Valmir Comin, que foi quem praticou o gesto de se licenciar desta casa. A ele e a toda sua equipe de gabinete fica aqui também registrada a nossa gratidão, o nosso reconhecimento pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados ao PT.

Com a palavra ao deputado Dirceu Dresch, por até onze minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, público presente, quero cumprimentar as crianças da Escola Paquetá, de Brusque, que nos visitam nesta quinta-feira.

Quero, com muita alegria, também falar do grande momento que nosso estado vive com a presença da nossa presidente da República, que esteve ontem em quatro atividades, quatro atos que tivemos a oportunidade de participar em São Francisco do Sul.

Quero registrar também que neste momento está acontecendo uma grande audiência pública nesta Casa para discutir, principalmente, os projetos

que dizem respeito à segurança pública, e também um conjunto de outros projetos.

Quero falar sobre esses dois temas nesta manhã, ocupando o tempo do nosso Partido dos Trabalhadores, nesta tribuna, nesta quinta-feira. Quero cumprimentar todos que nos acompanham através da TVAL e da Rádio Alesc Digital. É sempre uma alegria estar aqui representando o nosso estado, mais de seis milhões de catarinenses no Parlamento Catarinense. E agora, neste momento, percebemos a importância desta Casa onde podemos discutir leis, políticas e projetos que tenham a ver com a vida dos catarinenses.

Muitas vezes não se dá esse reconhecimento aos deputados, que foram legitimamente eleitos pelo povo catarinense. Podemos questionar muitas vezes a forma da eleição, como se dá o processo eleitoral em nosso país e em nosso estado, mas estamos aqui representando o povo catarinense com muita responsabilidade.

O povo catarinense precisa do servidor público, do trabalhador, do médico, do enfermeiro, do policial na rua para dar segurança, do delegado de polícia, do professor, do agrônomo da Epagri, e esse conjunto de trabalhadores está lá nos municípios dando orientação. Então, nós trabalhamos com muita responsabilidade. Por isso a nossa luta.

E a presença, ontem, da presidente Dilma Rousseff em Santa Catarina foi muito importante porque ela demonstrou um grande interesse quanto a este momento de especulações, deputado Altair Silva, do que vai acontecer em 2014, das alianças políticas. Mas o que ela nos deixa muito claro na sua vinda aqui, no seu papel no estado de Santa Catarina é justamente o cumprimento do estado democrático do nosso país, independentemente da posição político-partidária do governador, seja o governador Tarso Genro, do Rio Grande do Sul, seja o governador Raimundo Colombo, seja qualquer governador deste país, no sentido de que aconteça o investimento nas políticas públicas.

Eu mesmo passei por uma experiência novamente muito amarga ontem à tarde. Saí às 14h de São

Francisco do Sul e cheguei aqui depois das 19h por causa do trânsito catarinense, embora a causa não tenha sido falta de infraestrutura e sim os acidentes que ocorreram na BR. Mas isso ocorre em outros lugares. Então, Santa Catarina precisa de investimentos na BR-470, na BR-280, precisa da duplicação, precisa do terminal do sul do estado. E a presidente Dilma Rousseff tem tratado com muita responsabilidade os estados e com muito carinho o estado de Santa Catarina.

Não vamos olhar para 2014, vamos olhar para a responsabilidade que um governo, que uma presidente tem com o nosso estado. Se vão estar juntos em 2014 no mesmo palanque, isso nos anima porque com certeza a presidente Dilma Rousseff terá grandes palanques e o PT está trabalhando nessa perspectiva de ter um palanque próprio também. Se a presidente tiver o palanque do governador Raimundo Colombo, com sua aliança, e tiver o palanque do Partido dos Trabalhadores com uma grande liderança na linha de frente, com certeza vai sair muito bem e o povo catarinense vai saber reconhecer o trabalho que a presidente Dilma Rousseff, o seu governo está fazendo em nosso estado.

Então, é isso que está em discussão neste momento, ou seja, de continuar sendo feitos, deputado Sandro Silva, grandes investimentos em nosso estado. V.Exa. citou na sua fala anteriormente que eu acompanhei sobre os desafios que temos. Estão sendo feitos grandes investimentos e precisaremos muito mais para os próximos anos.

Então, isso é importante e diferente do governo passado. O ex-governador Luiz Henrique, pela sua posição, tratava muito pouco com o governo federal. Em Santa Catarina não foi feito o mesmo investimento que está sendo feito agora nesses últimos anos. Isso independe de partido.

O governante precisa, depois que assume o governo, trabalhar pelo seu estado. E a presidente Dilma Rousseff tem feito isso com os seus governadores, inclusive com o governador Eduardo Campos, que pode ser um opositor à Presidência do

Brasil, mas Pernambuco está recebendo grandes investimentos do governo federal, inclusive em ferrovias.

É isso que esperamos e continuamos esperando da presidente Dilma Rousseff, ou seja, tratar bem o povo catarinense. Isso independe de posição político-partidária, do que vai ocorrer em 2014. É isso que o nosso partido também quer, é isso que trabalhamos permanentemente na nossa bancada, ou seja, ajudar o povo catarinense.

Deputado Altair Silva, v.exa. pode comprovar o nosso trabalho frente à luta das ferrovias, minha e a do deputado Padre Pedro Baldissera e de tantos outros deputados que estão atuando em prol da população e do estado de Santa Catarina.

Mas eu quero trazer aqui presente o debate de forma a lamentar, mais uma vez, o que está acontecendo nesta Casa. Neste momento, está ocorrendo a sessão aqui e há um grande número de deputados no plenário, no auditório discutindo as leis que o governador encaminhou de última hora, novamente a esta Casa.

Eu estou terminando o meu sétimo ano de mandato e todos os anos é a mesma história: nos últimos dias antes do recesso - e estamos entrando no mês de dezembro - chegam aqui 11 projetos que mexem com mais de 100 leis históricas, leis de muitos anos, leis extraordinárias que foram conquistas do funcionalismo público catarinense. E nós vamos, num mês, mexer em tudo isso. Qual será o impacto disso para o futuro, para o funcionalismo público, para o Tesouro do Estado, para o Iprev? Esta é a grande pergunta!

Estamos prestes, mais uma vez, a aumentar o abismo salarial em Santa Catarina.

Eu quero deixar muito claro que não sou contra o funcionalismo e que categorias recebam um bom salário.

A Lei n. 254, que até hoje não foi cumprida e que foi assinada num ato político pré-eleitoral - e eu fico muito desconfiado desse conjunto de leis que é mais um ato político pré-eleitoral -, não foi implantada até hoje. E a Lei n. 254 fez, na minha avaliação, uma coisa muito justa: entrou

numa questão estratégica do funcionalismo público de aumentar essa disparidade salarial no máximo quatro vezes. Portanto, se eu estipulo R\$ 20 mil para o topo da carreira, tenho que dar R\$ 5 mil para o mais de baixo. Na minha avaliação isso é justo e poderíamos conversar. Agora, trabalhar com R\$ 3 mil para uma categoria e com R\$ 26 mil para outra... O que vai ocorrer daqui para frente? Por que essa disparidade? "Ah, aquele policial que está na rua e o professor que está na escola não merecem". Eles merecem, sim!

Por isso, estamos questionando essa lógica de jogar para o teto do Judiciário e não ser mais o limite do governador que a PEC propõe. E o próprio estado perde a condição de discutir política salarial para o futuro, porque grande parte do funcionalismo público vai estar vinculada ao Supremo Tribunal Federal - e não é mais o governador que determina a política salarial das categorias. E aí o que vai acontecer, deputado Jorge Teixeira? Logo, logo as outras categorias vão ficar extremamente insatisfeitas, como estão aí os policiais civis, os médicos e outras categorias.

Como se faz para que um policial civil que está lá enfrentando o tráfico e a diversidade da segurança pública? Mas alguns podem dizer: "Ah, eles não merecem! Se eu dou R\$ 26 mil para uns, eu preciso chegar ao mínimo, digamos quatro vezes menor à categoria de baixo. O estado tem condições de fazer isso? As contas do estado vão aguentar no futuro? Ou vamos chegar ao teto do Judiciário e os outros depois não têm mais dinheiro?

E o Iprev? Há muita gente pronta para se aposentar e que vai para o teto. E daí? Como é que fica essa discussão, deputado Sandro Silva?

Então, os projetos são muito polêmicos para serem votados de uma hora para outra. Estamos mexendo profundamente nessa questão das contas do estado de Santa Catarina para o futuro.

Portanto, cria novas estruturas dentro dos projetos - e isso é outra coisa, deputado Silvio Dreveck - e cria novos cargos e uma nova secretaria de Articulação Política em Santa

Catarina. Nós vamos aprovar, retroativamente há dois anos, o aumento de salário de 50% para a secretaria de Articulação Nacional, e já se estava pagando sem ter lei, inclusive. É questionável o que está acontecendo!

Então, por isso, temos um conjunto de questionamentos sobre esses projetos. A audiência pública está mostrando de fato que há problemas seriíssimos e que se esses projetos forem empurrados goela abaixo deste Parlamento, da sociedade catarinense e do funcionalismo público, com certeza os impactos daqui para frente vão ser muito fortes de revolta, mobilização e enfrentamento interno inclusive do próprio funcionalismo público, porque tem uma parte que está com o salário lá em cima e outra que não recebe aumento salarial.

Por isso estamos muito preocupados e vamos discutir muito ainda nesses próximos dias que restam. Mais uma vez do ano de 2013, esse conjunto de projetos estão aqui em pauta.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer favorável ao Ofício n: 0714/2013.

Comunica, também, que a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0179/2013; 0307/2013; 0340/2013; 0457/2013; 0490/2013; 0510/2013; 0544/2013; 0606/2013; 0649/2013; 0669/2013; 0670/2013; 0681/2013; 0687/2013; 0695/2013; 0700/2013 e 0701/2013.

Comunica, outrossim, que a comissão de Agricultura e Política Rural apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0367/2012 e 0387/2013.

Ainda comunica que a comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0103/2013 e 0486/2013.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 0795/2013, de

autoria do deputado Darci de Matos; 0796/2013, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0797/2013, de autoria do deputado Altair Silva, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Fim das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, tramita nesta Casa, bem como no Congresso Nacional, deputado Silvio Dreveck, v.exa. que é também membro da comissão de Constituição e Justiça, um sonho há muito tempo no meio parlamentar, tanto em nível de Assembleia Legislativa como de Câmara dos Deputados: a intenção daquilo que está previsto no Orçamento seja priorizado, desde que haja arrecadação.

Normalmente no Orçamento está previsto os gastos do ano seguinte, mas usam-se vários artifícios da lei para privilegiar repasses de uma instituição para outra, dentro do que a lei permite, fazendo com que fiquem de fora áreas importantes a serem executadas e transformando os parlamentares num instrumento de mentira para a população.

Até o atual momento, aproximadamente 97% das indicações feitas pelos deputados e senadores no Orçamento do ano passado ainda não foram executadas, com detalhe de que quando o Orçamento é aprovado todo mundo sai anunciando o que se colocou para o ano seguinte.

Ora, se 97% daquilo que estava previsto não foi executado, deputado Sandro Silva, vão classificar-nos como grandes mentirosos. Isso é mais ou menos o que acontece com a BR-470!

É evidente que todas aquelas pessoas que se envolvem anunciando antecipadamente as ações do governo, que não são executadas, passa a ser um grande mentiroso. Então, o encaminhamento o orçamento impositivo é muito importante.

Este ano, por essas pressões sociais que houve nas ruas, ocorreram várias mudanças importantes,

como, por exemplo, a questão do voto secreto, mas também é importante tornar público às pessoas como acontece o Orçamento. Porque o vereador, o deputado estadual, o deputado federal e o senador acabam tornando-se grandes mentirosos! As pessoas não acreditam mais em nada que dissemos, afinal.

Há coisas tão importantes quanto fazer uma escola, transformar um hospital, fazer uma estrada ou outras ações que a população ache necessárias, pois o deputado anuncia no rádio, no jornal e na televisão o que vai ser providenciado e depois acontece. É evidente que ele será transformado em herói quando faz; e num grande mentiroso, quando a obra não executada, como acontece nesta questão do Orçamento Impositivo.

Por isso, quando passar essa emenda à Constituição, que torna obrigatória a indicação feita pelos deputados por ocasião do Orçamento, vai ajudar a recuperar a nossa credibilidade. Mas o que nos cabe? Cabe a cada um, dentro da sua bancada, fazer um movimento, juntamente aos deputados federais, porque a emenda que estava no Senado foi aprovada e voltou para a Câmara dos Deputados para ser analisada. Está na CCJ, e se votar logo, poderá valer para o próximo ano essa questão do Orçamento Impositivo.

A bancada de apoio ao governo teria colocado na emenda que 50% das propostas dos deputados teriam que estar voltadas à Saúde. Isso ajudaria a Presidência da República a recuperar um pouco o conceito ruim que tem por investir pouco na Saúde. Todos nós acompanhamos aqui na Casa o movimento Saúde+10, ou seja, de colocar 10% do Orçamento Geral da União ações voltadas à Saúde, porque hoje o governo federal não passa de 3,8% do seu Orçamento.

Então, essa emenda torna obrigatória essa execução orçamentária, indicada pelos deputados, que os 50% que deveria estar voltado à área da Saúde, estaria atendendo meramente à Presidência.

A bancada de Oposição, espertamente, apresentou uma proposta separando a obrigatoriedade de dos 50% destinados à Saúde e 50% para outras áreas. Quer dizer, fazendo com que

as propostas fossem votadas em momentos separados. Ou seja, que agora fosse votada apenas a obrigatoriedade de no máximo 15% do orçamento, preferencialmente, atendido na hora da sua execução. Isso vai melhorar e muito o conceito dos parlamentares nas suas regiões. Mesmo que passe essa emenda dos 50% para a Saúde, ainda assim será importante.

Por isso, é importante fazermos um movimento junto às bancadas para que esse projeto tenha agilidade no congresso e possa ser votado.

Existem jornalistas que conseguem expressar uma intenção maior do que está escrito. Eu vejo aqui no jornal *A Notícia* a manchete Críticas e Pedidos, referindo-se ao caso daquela mulher que precisava de uma cirurgia de prótese de quadril, uma das mil pessoas que estão na fila para serem chamadas e que não são chamadas por falta de gestão do SUS, que tem dinheiro, mas que faz de uma forma que exclui as pessoas. Aquela senhora escreveu uma carta dizendo: "Senhora presidente, eu, Rozevelde, mulher acorrentada em Joinville por uma cirurgia, queria que a senhora lesse a minha cartinha. Será como um presente que nunca tive em minha vida."

E ela foi operada por um médico ortopedista, de presente!

Tanto essa mulher, como centenas de outras pessoas, acabam sendo atendidas, não por uma questão de direito e cidadania, mas por uma questão de misericórdia, benevolência, favor. Ao mesmo tempo em que essa mulher fez um agradecimento, na verdade, ela fez um pedido por todos os catarinenses no sentido de que seja melhorada a saúde e fez uma severa crítica, dizendo que hoje a saúde funciona mais por misericórdia do que por cidadania.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência reforça que neste momento acontece nesta Casa uma audiência pública com a participação das comissões de Segurança Pública e de Constituição e Justiça. Por isso,

encerraremos esta sessão, permitindo que os parlamentares possam participar da mesma.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais oradores que queiram fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, solene, para hoje, dia 28 de novembro, às 19h, em São Bento do Sul, em homenagem à empresa Oxford.

Está encerrada a presente sessão.